

Kathlyn Claudelle Craig
Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes

**Conscientização Turística em Curitiba:
Enfoque para Professores de 1^a à 4^a série**

Curitiba
1997

Kathlyn Claudelle Craig
Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes

Conscientização Turística em Curitiba: Enfoque para Professores de 1ª à 4ª série

Projeto de Conclusão de Curso,
apresentado a disciplina de Orientação
de Projeto, Curso de Turismo,
Departamento de Comunicação Social
e Turismo, Setor de Ciências
Humanas, Letras e Artes, Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Luciane Neri

Curitiba
1997

SUMÁRIO

1. Apresentação	01
2. Introdução	03
3. Objetivos	04
3.1. Objetivo Geral	04
3.2. Objetivo Específico	04
4. Justificativa	05
4.1. Conhecimentos Referentes ao Projeto	05
4.2. Contribuições Potenciais do Projeto em Nível Teórico	07
4.3. Contribuições Potenciais do Projeto em Termos Práticos	07
4.4. Relevância Social do Projeto	08
5. Metodologia	10
5.1. Estudo de Caso	12
6. Desenvolvimento do Produto	17
6.1. Descrição do Produto	17
6.2. Propostas para o Desenvolvimento do Produto	22
7. Estimativa de Custos/Fonte de Recursos	23
8. Conclusões	25
9. Anexos	26
10. Referências Bibliográficas	38

1. APRESENTAÇÃO

Desde o Turismo Aristocrático do século XIX, quando apenas os mais abastados viajavam a lazer/repouso, até o Turismo de Massa do século XX, onde milhares de pessoas superlotam localidades durante pequenas temporadas, o mundo mudou social e economicamente.

Nesse espaço de tempo, duas guerras mundiais, a quebra da bolsa de Nova Iorque, o desenvolvimento da industrialização e o avanço extraordinário da tecnologia modificaram nações, reestruturaram a economia e promoveram mudanças nos pólos de poder internacional. A sociedade absorveu tais mudanças e, diante de uma nova realidade novos comportamentos foram surgindo.

O homem contemporâneo busca compensação em seu período de férias, um alívio para seu cotidiano desgastante. Essa necessidade de evasão é aplicada pela busca de um lugar que satisfaça seus anseios e que lhe ofereça o conforto com que está acostumado. Ao deslocar-se de sua casa até um determinado destino por motivo que não seja a realização de um trabalho, este indivíduo está sendo turista, o fator essencial do Turismo.

Turismo, a “indústria de sonhos”, tem alcançado números significativos em termos de volume de fluxo e quantidade de divisas geradas em todos os continentes. Gerador de riqueza, divulgador de culturas, libertador de almas cansadas. Uma atividade complexa, que envolve direta e indiretamente inúmeros profissionais e que atualmente é vista por muitos países (em especial os em desenvolvimento) como uma oportunidade de desenvolvimento nacional.

A maneira ideal de construir tal desenvolvimento seria o chamado “Turismo auto-sustentável” que, em poucas palavras, é a modalidade de Turismo que traz benefícios para a região receptora sem, no entanto, promover a depredação do patrimônio histórico, cultural e natural local. Entretanto, “Turismo auto-sustentável” sem a participação da comunidade autóctone nos parece algo um tanto desconexo.

Para que esta população participe dando sua opinião, sugestões, controlando os impactos e ações políticas envolvidas com o Turismo é necessário, antes de mais nada, que ela conheça seu patrimônio (sua cidade, seu patrimônio, sua cultura), os mecanismos da atividade turística e seus possíveis efeitos, positivos ou não. Estas informações devem ser levadas a todos os segmentos sociais, sendo abordadas com uma linguagem específica para cada grupo, em um processo denominado Conscientização.

Tendo ciência do desafio que representa tal iniciativa, o trabalho que estamos apresentando busca contribuir para a formação de uma comunidade crítica e participativa no desenvolvimento turístico de Curitiba; para que os sonhos realizados não sejam apenas os do turista e que a população alcance melhorias que reflitam diretamente, em sua qualidade de vida.

2. INTRODUÇÃO

Apresentaremos, neste trabalho, o relato de concepção de um projeto voltado para a conscientização turística da comunidade de Curitiba, tendo como instrumento multiplicador o corpo docente da rede municipal pública de 1ª a 4ª série.

Desta forma, nossos objetivos bem como nossos procedimentos de pesquisa promoverão uma maior compreensão do produto que desejamos apresentar: um programa de conscientização turística flexível, de baixo custo e que forneça suporte para o trabalho dos professores em sala de aula.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Desenvolver metodologia destinada a envolver o corpo docente da rede pública municipal (ensino elementar de 1ª à 4ª série) na realização de um trabalho de conscientização para o Turismo das escolas de Curitiba.

3.2. Objetivo Específico

Sensibilizar os professores da rede pública municipal, da 1ª à 4ª série, no sentido de estimulá-los e orientá-los a trabalhar conceitos relacionados ao Turismo de maneira integrada às demais disciplinas em sala de aula.

4. JUSTIFICATIVA

4.1. *Conhecimentos Referentes ao Projeto*

Ao iniciarmos nossos estudos em direção a este projeto, tínhamos em nossas mãos duas referências em termos de programas de conscientização turística escolar no Estado do Paraná: O Projeto Onze¹, elaborado pela Prefeitura Municipal e a Fundação Cultural de Paranaguá e o Programa Foz do Iguaçu e o Turismo², desenvolvido pela Prefeitura e o órgão de Turismo local, a FOZTUR³. Entretanto, não contávamos com nenhuma experiência que buscasse um contato maior entre a atividade turística e a comunidade curitibana.

Enquanto o Projeto Onze (um conjunto formado por uma apostila texto e uma apostila de atividades) chega até os alunos do município enfatizando a história e a cultura parnaguara e a importância em preservar tal patrimônio (conscientização a respeito do patrimônio ali existente e sua importância para o desenvolvimento local); o material confeccionado pela FOZTUR traz uma abordagem direta de termos e conceitos turísticos, tendo a cidade de Foz do Iguaçu e seus atrativos como pano de fundo (o material citado é composto por uma apostila para o professor e cartilhas específicas para cada série, uma por aluno). Segundo nossas concepções, um bom trabalho de conscientização deveria reunir, de maneira interdisciplinar, ensinamentos sobre a cidade enfocada (suas características, história e cultura de seu povo), o meio ambiente de maneira geral e a atividade turística (suas características, seus efeitos). Porém, ao decidirmos trabalhar com os alunos da rede pública municipal de ensino de 1^a a 4^a série tínhamos um corpo discente de grande dimensão (setenta e sete mil e setecentos e onze alunos) e a desvantagem de não possuímos uma formação pedagógica especializada.

1. Programa de Conscientização Turística realizado nas escolas do Município de Paranaguá através de uma apostila para o mestre e outra para o aluno.
2. Programa de Conscientização Turística realizado nas escolas do Município de Foz do Iguaçu através de apostilas para mestres e alunos.
3. Órgão de Turismo de Foz do Iguaçu.

Surgiu, então, a iniciativa de trabalharmos com os agentes formadores de opinião, ou seja: o corpo docente municipal público e os responsáveis pelos respectivos núcleos regionais, órgãos supervisores das escolas municipais. Desta forma nosso público alvo seria sensivelmente diminuído, o que nos permitiria concentrar esforços e, principalmente, contar com a experiência de profissionais que possuem contato direto com as crianças (nosso público indireto) e que sabem, mais do que ninguém como estimulá-las no mundo do Turismo; não esquecendo de mencionar o papel fundamental exercido pelo professor junto às associações de pais e professores, seus próprios colegas de trabalho e dentro de sua própria residência como disseminador de idéias e opiniões.

Observamos ainda o forte trabalho que é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação em relação à própria cidade de Curitiba e a preservação do Meio Ambiente (vide a Coleção Lições Curitibanas⁴, que trabalha de maneira interdisciplinar ciências, português, matemática, cultura e Curitiba, e o personagem Curitibinha⁵, presente em gibis e jornais que abordam temas como viver em sociedade, saneamento, escola, coleta de lixo, a cidade e suas comemorações; sendo que estas publicações podem ser encontradas nas próprias escolas municipais), bem como uma série de visitas monitoradas promovidas pelos núcleos e que leva os alunos a conhecerem *in loco* o que é estudado sobre a cidade em sala de aula.

Considerando estas ações pré-existentes e a eficiência com que têm sido trabalhadas até o momento, nosso trabalho seria o de complementação da abordagem já realizada, inserindo conceitos que liguem a preservação ambiental e cultural com os benefícios da atividade turística e de uma melhor qualidade de vida para a população local. Esta inserção seria consumada pelos próprios professores, nossos grandes aliados neste trabalho e que receberiam, previamente, as informações e orientações necessárias para tal realização.

4. Coleção elaborada em 1994 pela Prefeitura Municipal de Curitiba e a Secretaria Municipal de Educação que trata, de maneira interdisciplinar, aspectos relacionados à cidade e a ecologia.

5. Personagem criado pelo desenhista Marcos Vaz, presente em gibis e jornais destinados aos alunos da rede pública municipal de ensino. Com caráter pedagógico, trata de assuntos como trânsito, reciclagem de lixo, higiene pessoal, saneamento básico, etc...

Nossa proposta, por constituir uma iniciativa inédita para o município enfocado, trata-se de um desafio que será vencido mediante a união de forças e participação da comunidade, dos órgãos públicos e dos profissionais envolvidos (todas estas peças-chaves de todo e qualquer processo de desenvolvimento turístico eficiente), para que os benefícios de tal processo possam ser usufruídos em harmonia por aqueles que tornam este maravilhoso encontro de etnias chamado Curitiba.

4.2. Contribuições Potenciais de Projeto em Nível Teórico

Tendo em vista a dificuldade encontrada na busca por uma bibliografia específica (inexistente em língua portuguesa quando se trata de conscientização em termos técnicos), acreditamos que a documentação do processo de concepção e do método em si proposto poderá constituir um referencial para novos projetos e idéias relacionados com o tema; seja com o objetivo de aperfeiçoamento de tal metodologia, seja para a formulação de um trabalho inovador.

4.3. Contribuições Potenciais do Projeto em Nível Prático

Com este projeto, professores poderão tomar contato com a realidade turística municipal, uma atividade que passa despercebida por muitos mas que movimenta economicamente a cidade e a divulga para o país e o mundo. Poderão, inclusive, renovar a maneira com que olham a cidade, alimentando o orgulho e a alegria de viver aqui (ativando, de maneira indireta, o respeito e a vontade de preservar o patrimônio público). Dentro da dinâmica das reuniões, o intercâmbio de idéias entre o monitor e os professores poderá proporcionar uma complementação em nível pessoal e profissional dos docentes, que poderão utilizar as novas idéias formuladas em novos trabalhos com seus alunos e, desta forma, aumentar o rendimento escolar dos mesmos.

Por sua vez, os alunos poderão sentir-se estimulados pela maneira com que receberão as novas informações (inclusive as referentes ao programa letivo), tendo em vista a utilização de exemplos concretos e pertencentes ao cotidiano deles. Um

maior conhecimento da própria cidade e a noção de que tal patrimônio traz benefícios não apenas para a população local permitirão que seja formado, de maneira gradativa, um pensamento crítico em relação ao Turismo (que não considere apenas os benefícios envolvidos, mas também pondere a responsabilidade intrínseca nas ações relacionadas com a atividade), caminhando no sentido de viabilizar futuramente um maior posicionamento e participação da comunidade na gestão do desenvolvimento turístico local. Além de complementar a formação escolar e pessoal destas crianças, as mesmas poderão ser orientadas em termos de ingressar neste mercado de trabalho ou incentivar seus pais a abandonarem a economia informal (segmento da economia caracterizado pelo não recolhimento de taxas tributárias e ausência de carteira de trabalho regularizada) através de uma nova atividade; contribuindo, desta forma, para a futura formação profissional dos discentes.

4.4. Relevância Social do Projeto

Trabalhar com conscientização turística significa trabalhar para mudar uma situação através da ação da comunidade que, por sua vez, dirigirá suas ações a fim de alcançar os objetivos desejados.

Ao propormos um encontro entre monitores e professores de primeira a quarta série da rede pública municipal, estaremos tomando contato com um universo ainda maior, composto pelos núcleos regionais, os próprios professores, os demais funcionários da escola, os alunos, seus pais e amigos. Ou seja: estaremos trabalhando, de maneira indireta, com a comunidade de trinta e quatro bairros e, conseqüentemente, os resultados de nosso trabalho poderão ser sentidos em tais localidades.

Um trabalho com a comunidade e para a comunidade, porém com efeitos a longo prazo que poderão ser mensurados apenas de maneira indireta. A preservação do meio ambiente, do patrimônio público, o cultivo das raízes culturais, a maneira de conhecer e compreender a complexidade da atividade turística, bem como uma maior receptividade ao turista gerarão outros frutos, que se desdobrarão na organização de

novos grupos folclóricos, no plantio de árvores, no cuidado com bibliotecas, praças, igrejas e estátuas e, inclusive, na maneira de orientar e informar um visitante sobre a nossa cidade, etc...

Turismo também significa geração de empregos diretos e indiretos, impulsão ao comércio local, divulgação do município, atração de novos investimentos privados, além de incitar a melhoria da infra-estrutura urbana, aumentar a auto-estima de seus moradores e promover a distribuição de renda entre os mais diversos segmentos econômicos da cidade (devido aos mais diversos setores que contribuem para o desenvolvimento da atividade).

Turismo auto-sustentável significa desenvolvimento sócio-econômico de uma localidade através do Turismo, sem que ocorra degradação do patrimônio local nem descaracterização da cultura autóctone. Para tal, é necessário o envolvimento da comunidade enfocada, bem como o fornecimento de subsídios para que a mesma exerça controle sobre os investimentos e alterações que possam ser promovidas em nome de um desenvolvimento econômico inescrupuloso e predatório.

Um trabalho de concretização busca, justamente, o conhecimento pelo indivíduo da sua própria realidade e das opções que esta pode lhe fazer, a fim de prepará-lo para tomar suas próprias decisões e dirigir seu futuro da maneira mais adequada.

5. METODOLOGIA

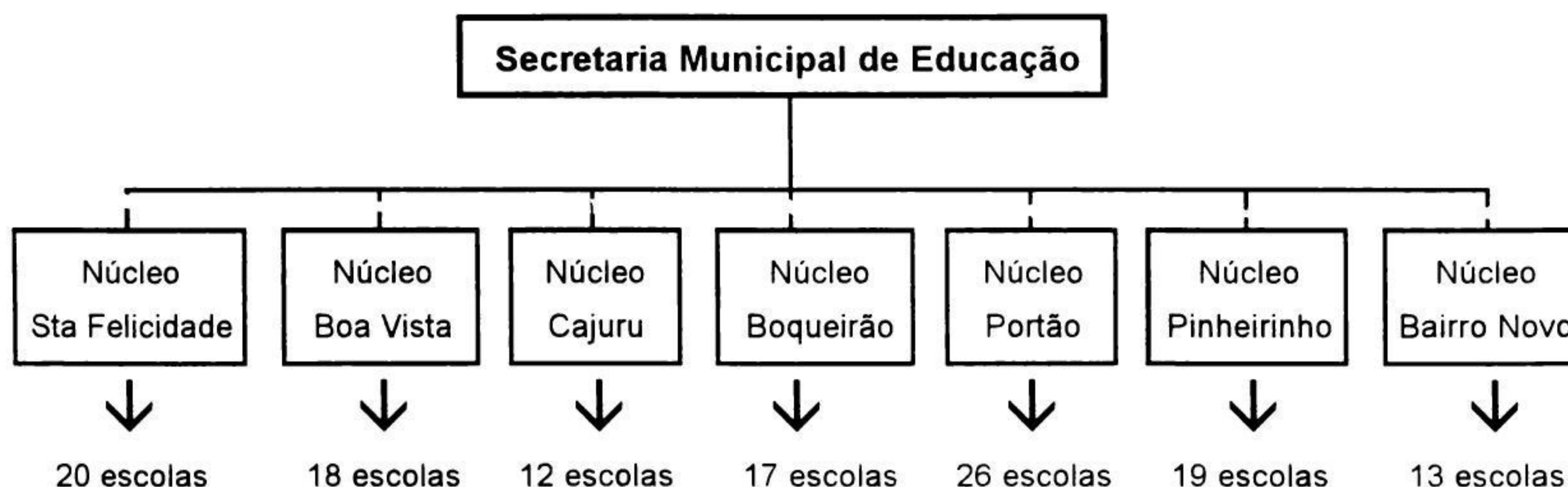
Durante o período de pesquisa que precedeu e fundamentou este trabalho, optamos por realizar um delineamento bibliográfico, complementado por levantamento de dados quando necessário.

Seguindo esta concepção, os dados/informações por nós coletados (que serão apresentados sob a forma de texto na seção seguinte a esta, denominada *Estudo de Caso*) tiveram como objetivo caracterizar e dimensionar o ensino elementar público municipal; verificar o posicionamento da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo em relação ao tema conscientização; caracterizar a atividade turísticas no município e analisar os modelos de programas escolares de conscientização turística existentes no Paraná. Desta forma, pretendíamos promover uma familiarização com a realidade que iríamos enfocar, conhecendo desta forma a estruturação e a dimensão da rede municipal de ensino (o nosso público alvo); o perfil da demanda recebida por Curitiba (faixa etária, nível sócio-econômico, motivo da viagem, etc...); detectar a saúde sócio-econômica do município (PIB, renda per capita, taxa de desemprego, etc...); tomando contato com modelos de conscientização na escola já existentes e nos certificando da existência ou não de um programa semelhante regido pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo. Para a coleta de tais informações utilizamos pesquisas bibliográficas (referente às apostilas consultadas, incluindo aqui as próprias *Lições Curitiba*); levantamento de dados através de relatórios da Paraná Turismo (autarquia responsável pelas ações em nível de Turismo no Estado do Paraná) e da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo; entrevistas com Sra Erica Osterloh (bacharel em Turismo, professora da Secretaria Estadual de Educação), Sra Elba Todeschi (diretora do Núcleo regional do Cajuru) e Sr Gustavo (bacharel em Turismo, Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, departamento de Turismo).

Como procedimento de análise dos materiais recolhidos, utilizamos comparações entre informações e procuramos identificar possíveis relações de

interdependência entre os dados obtidos. Observamos aqui ausência de tabulação de dados, já que não realizamos nenhuma pesquisa via questionário ou formulário.

Conseguindo um panorama geral do contexto em que iríamos trabalhar, definimos nosso plano de amostragem da seguinte forma:



Total de Núcleos: 7

Total de Escolas: 122

Total de professores: 4.589

Total de Alunos: 73.711

* ensino de 1ª a 4ª série do 1º grau

Por facilidades de acesso e por tratar-se de um universo mais reduzido (mais propício, conseqüentemente, para a realização de uma provável atividade piloto tendo em vista maior capacidade de controle e mensuração dos resultados), o Núcleo Cajuru serviu como parâmetro na concepção e organização das propostas que serão apresentadas neste projeto. Gostaríamos de frisar, porém, que características muito específicas do Núcleo citado não foram consideradas na elaboração dos modelos de atividades que constam neste projeto, tendo em vista nossa iniciativa de organizar propostas que poderão atender toda a rede municipal, possuindo porém um grau de flexibilização que permitirá um melhor ajuste a realidades mais específicas.

5.1. Estudo de Caso

Curitiba, cidade para qual desenvolvemos o presente projeto, conta com algumas características peculiares. Ponto de referência em termos de urbanização e qualidade de vida, o município apresenta, no seu 304º ano de existência, dados que comprovam a imagem que lhe é vinculada.

Com um crescimento populacional na faixa de 1,05%, no ano de mil novecentos e noventa e cinco a área municipal de 432,17 Km² era ocupada por uma população de um milhão, quatrocentos e oito mil e quinhentos e trinta e quatro habitantes, descendentes das mais variadas etnias.

Capital do Estado do Paraná, tem seu Produto Interno Bruto gerado principalmente pelo Setor de Serviços (participação com 37,7%) seguido pelo Setor Industrial (participação com 37,6%), com uma média per capita de cinco mil e oitocentos e sessenta e nove dólares. Os principais produtos exportados são Máquinas e Instrumentos Mecânicos (29,75% do total de exportações) e Cigarros e Tabaco (22,89% do total de exportações). Com seiscentos e setenta e nove mil habitantes dentro da chamada *população economicamente ativa*, seiscentos e nove mil habitantes compõem a chamada *população ocupada*. A taxa de desemprego é de 10,3% da população, sendo que dentre a *população ocupada*, aproximadamente duzentos e vinte e sete mil curitibanos se dedicam à economia informal (número que precisa ser convertido à economia formal, a fim de aumentar os benefícios fiscais do município e garantir maior segurança ao trabalhador).

No período entre 1993 e 1995, o Setor de Serviços foi o setor que mais gerou empregos (vinte mil e novecentos e quarenta empregos), seguido pelo Comércio (dezenove mil e quatrocentos e sessenta e cinco empregos). Em 1995 o Setor de Serviços era responsável por duzentos e setenta e oito mil e duzentos e noventa e três empregos, tendo 69,20% de participação na formação do ICMS de Curitiba. Por sua vez, o segmento de Turismo e lazer (integrante do Setor Serviços) aumentou em 1,3% a sua participação na formação do ISS municipal entre 1993 e 1995.

A oferta hoteleira evoluiu de 1991 a 1995, somando mais três estabelecimentos hoteleiros e duzentos e oitenta e nove novas unidades habitacionais. Tal crescimento foi acompanhado pelo aumento da taxa de ocupação hoteleira, que subiu de 36,8% para 44,4% no mesmo período, que ainda pode assistir um incremento substancial na Receita Turística Municipal, que passou de cento e trinta e cinco mil e oitocentos e catorze dólares (dado 1991) para quatrocentos e treze mil e quinhentos e oito dólares (dado 1995). Em consequência, durante o mesmo espaço de tempo, a participação da Receita Turística no PIB curitibano cresceu 2,8% (em 1991 sua participação era de 2,30% e em 1995 passou para 5,10%).

Quanto ao perfil do público recebido, observamos que Curitiba caracteriza-se como um pólo de Turismo interno, sendo 97% da demanda total proveniente do próprio Brasil (destaque para os Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, em ordem decrescente de emissão). Com uma permanência média de 5,2 dias, os principais motivos de viagem são, em ordem de volume, Negócios e Visita a parentes e amigos. A renda bruta média mensal individual gira em torno de US\$ 2.270,00 e nossos visitantes, quando perguntados sobre o tipo de atrativo que mais lhes chama a atenção manifestam principalmente interesse pelos aspectos históricos e, em segundo lugar, pelos aspectos naturais da cidade (nota-se aqui que entre os anos de 1995 e 1996 a procura por Atrativos Naturais caiu em 10%, enquanto a procura por Atrativos Históricos subiu 5%). Um dado interessante é o de que este público (cuja principal fonte de informação sobre a cidade é a televisão seguida por parentes e amigos), ao opinar sobre as estruturas turísticas e urbanas do município elege a estrutura urbana com 85,6% de conceituação “boa”, enquanto a parte turística é considerada “boa” para 84,5% dos entrevistados. Mais uma prova de que um dos grandes atrativos de Curitiba caracteriza-se pela qualidade de vida e urbanização bem realizada.

Pioneira no sistema de transporte, Capital Ecológica (com 52 Km² de área verde por habitante, transportes menos poluentes e um programa eficiente de reciclagem de lixo) e buscando o título de “Capital do Mercosul”, Curitiba possui

inumeráveis praças, mais de dezessete parques, vinte teatros, setenta e sete bibliotecas públicas e setenta e quatro estabelecimentos divididos entre espaços culturais e museus. Casa o primeiro calçadão do país em uma via central e dos Faróis do Saber (bibliotecas estilizadas destinadas às comunidades dos bairros), abriga anualmente o Festival de Teatro de Curitiba, um dos principais eventos artísticos e culturais do país, entre outros acontecimentos técnico-científicos (observamos aqui que o município caminha para a consolidação do segmento de eventos, tendo em vista a implantação do *Convention Bureau* local).

Entre os equipamentos destinados a população que se tornam atrativos turísticos e os equipamentos específicos para a atividade (vide a *Estação Plaza Show*, shopping de entretenimento e lazer em fase de conclusão de instalações, localizado na antiga Ferroviária curitibana), Curitiba apresenta um potencial de crescimento muito grande dentro do Turismo. Entretanto, tendo em vista os efeitos que podem ser acarretados com tal desenvolvimento (benefícios e também alterações predatórias das características locais originais) se torna imperativo uma melhor planificação daquilo que se deseja alcançar no futuro. E diríamos mais: é imperativo integrar a comunidade autóctone em tal processo, conscientizando-a sobre os mecanismos da atividade turística e das oportunidades intrínsecas a ela (uma boa oportunidade para revertermos grande parte da economia informal e, inclusive, reduzirmos a taxa de desemprego da população), bem como das responsabilidades em relação a preservação do patrimônio local (natural, histórico e cultural) e na oferta de um serviço de qualidade e com um preço compatível para o público que desejamos atrair.

Curitiba já possui grande experiência com campanhas de conscientização através da mídia de massa, que obtiveram o resultado desejado (vide Lixo que não é Lixo e atualmente a campanha sobre trânsito urbano). Entretanto, observamos que um processo de conscientização turística deve ser realizado de maneira contínua, com contato pessoal e de forma gradativa, para que o indivíduo assimile aos poucos os conceitos que se deseja disseminar e os incorpore no seu cotidiano e estilo de vida.

Não devemos esquecer também que estamos discutindo uma realidade de mais de um milhão de pessoas, todas elas pertencentes a grupos sociais específicos, influenciadas pelas comunidades que compõem, com características pessoais e níveis de formação profissional diversos.

Entretanto, nos pareceu interessante trabalharmos com os níveis mais elementares de escolaridade, para que uma educação continuada permita um conhecimento acumulativo a respeito da cidade, ecologia e Turismo e que estes conceitos possam ser assimilados antes da entrada do indivíduo na vida adulta. Inicialmente, nos detivemos na estrutura pública municipal de ensino de 1ª a 4ª série e na estruturação da Secretaria Municipal responsável pela administração de tais escolas.

A Secretaria Municipal de Educação mantém sete núcleos regionais nos seguintes bairros: Cajuru, Santa Felicidade, Boa Vista, Boqueirão, Portão, Pinheirinho e Bairro Novo. Possui cento e vinte e duas escolas que oferecem ensino de primeira a quarta série distribuídas por mais de trinta e sete bairros, totalizando setenta e três mil e setecentos e onze alunos e quatro mil e quinhentos e oitenta e nove professores. Uma série de atividades extraclasse são organizadas pelos respectivos núcleos, concretizando passeios e visita dos alunos a pontos importantes da cidade, como a prefeitura, o Palácio do Governo Estadual, central de abastecimento de água, etc... A rede municipal conta ainda com o apoio da *Coleção Lições Curitibanas*, livros que promovem a interdisciplinaridade, abordando temas como a cidade e o meio ambiente dentro dos pontos do conteúdo programático de cada série, com ilustrações interessantes, cultura geral e linguagem adequada para cada fase do desenvolvimento escolar.

Trabalhando com os professores e diretores de núcleo aumentaríamos a eficiência de nossa proposta, tendo em vista que trabalharíamos com um grupo reduzido, conhecedor das técnicas pedagógicas mais adequadas dentro de suas realidades específicas e do comportamento padrão de sua turmas, agente formador de opinião

na escola em que atua e em sua vida pessoal. A troca de informações entre os monitores e estes profissionais permitiria um melhor ajuste ao projeto dentro de seus objetivos e obteríamos maior êxito com o nosso público indireto, os alunos em si.

A proposta que será por nós apresentada dentro deste projeto constitui-se em uma abordagem inédita por retratar Curitiba e o Turismo de maneira específica para o ensino de 1ª a 4ª série da rede pública Municipal. Tendo em vista possíveis dificuldades orçamentárias por parte da Secretaria Municipal de Educação, nosso método prima pelo baixo custo e por uma flexibilização de abordagem que o torna apto a ser implantado em todos os bairros. A participação dos professores e seus respectivos *feed back* proporcionarão um contínuo aprimoramento e evolução do método, tornando-o ainda mais eficiente. Observamos ainda que, diante do trabalho já existente no sentido de educar sobre a cidade e sua importância, bem como a educação ambiental que já é realizada, tais atividades e materiais utilizados atualmente seriam aproveitados, inserindo aí a íntima ligação do Turismo com estes aspectos.

6. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

6.1. Descrição do Produto

Especificação: Programa de Conscientização Turística para a Rede Pública Municipal de Curitiba - enfoque para professores de 1ª a 4ª série do primeiro grau.

Título: Turismo & Escola (Conscientização Turística em Curitiba: enfoque para professores de 1ª a 4ª série).

Público alvo: Docentes de 1ª a 4ª série da Rede Pública Municipal

Etapas: - reunião com o responsável pelo núcleo a ser trabalhado;
- encontro 1 com professores;
- encontro 2 com professores;
- acompanhamento.

Forma de aplicação:

Agruparemos as escolas de acordo com os respectivos Núcleos Regionais. Os professores serão organizados, dentro de seus núcleos, pelas séries em que lecionam (assim, trabalharemos com professores de cada série de maneira isolada em vista que a distribuição de escola por núcleo não apresenta quantidades homogêneas e que o número de turmas ofertadas por série varia nas escolas (e, conseqüentemente, o número de professores), poderão ocorrer subdivisões dos grupos formados (através de critérios como período de trabalho manhã/tarde ou bairro onde se situa a escola), tendo em vista nosso objetivo de atender a, trinta pessoas, no máximo por encontro, visando um melhor aproveitamento.

Antecedendo o encontro 1 (a ser realizado com os professores), teremos uma pequena reunião com o responsável pelo núcleo a ser trabalhado; a fim de promover as adequações dos temas do encontro de acordo com a realidade daquela comunidade. Tendo realizado os ajustes e enfoques adequados, o próximo passo será o encontro 2 com o grupo escolhido. Observamos que neste primeiro momento os participantes

serão convocados através da diretoria das escolas em que lecionam, recebendo abono para as faltas da ocasião. O segundo momento, denominado encontro 2, deverá ser marcado pelos próprios professores através de um responsável. O acompanhamento se dará através de um cronograma de visita às escolas que será desenvolvido posteriormente.

RECURSOS MATERIAIS E FÍSICOS

- local para reuniões equipado com cadeiras
- televisão
- vídeo cassete
- vídeo: "Turismo: bom negócio para todos"
- folhas sulfite
- fita adesiva
- pincel atômico
- apostila de sugestões
- apostila "Turismo: O que é isso?"
- material promocional — Curitiba
- material promocional — Paraná
- água
- copos plásticos
- ônibus para city-tour temático
- fichas de avaliação

RECURSOS HUMANOS

- consultor da área de Turismo
- auxiliares (sem formação específica)

ESTRUTURA ENCONTRO 1

8h00	Apresentações individuais informações sobre o projeto apresentação objetivos da reunião apresentação da forma de trabalho
8h30	O que é Turismo? (apresentação da pergunta orientadora acima. Discussão em grupos e apresentação das respostas. Trabalhar oralmente os elementos necessários para o desenvolvimento da atividade: hospedagem, transportes, Alimentação e Bebidas e Recursos Humanos)
10h00 10h15	Intervalo
10h15	Em que o Turismo pode contribuir para Curitiba? (apresentação da pergunta orientadora acima. Discussão em grupos e apresentação das respostas. Oralmente recuperar conceitos anteriores e dar exemplos de Curitiba. Trabalhar benefícios e prejuízos. Fixar idéia da importância da participação de toda a comunidade no processo) Exibição do vídeo: "Turismo: bom negócio para todos"
12h30 14h00	Almoço
14h00	Quais são os atrativos turísticos de Curitiba? Qual a imagem de Curitiba? (apresentação da pergunta orientadora acima. Discussão em grupos e apresentação das respostas. Oralmente verificar imagem da cidade, pontos para um possível roteiro, apresentar dados referentes a demanda, apresentar rapidamente material promocional de Curitiba)
16h00 16h15	Intervalo
16h15	Possíveis dificuldades para trabalhar o Turismo em sala de aula (discussão em grupo e apresentação das idéias. Apresentação por parte dos grupos de possíveis soluções)
17h50	Apresentação e distribuição do Material (Apostilas, Kit Curitiba e Kit Paraná) Entrega de ficha de avaliação / recolhimento. Eleição um responsável por marcar a próxima reunião.
18h10	Encerramento

ESTRUTURA ENCONTRO 2

8h00 Saída para City Tour temático

10h30 Relatos de experiência (o que está sendo aplicado com os alunos, dificuldades)

12h30

14h00 Almoço

14h00 Relatos de experiência

16h00

16h15 Intervalo

16h30 Novas propostas: trabalhar o tema Turismo recuperando avanços e dificuldades.

18h00

OBSERVAÇÕES QUANTO A FORMA DE TRABALHO

As perguntas orientadoras serão expostas sob a forma de cartaz e lidas em voz alta. Os participantes deverão se dividir em grupos proporcionais em tamanho entre si. Discutirão a pergunta entre seus componentes e apresentarão sua(s) resposta(s) escrita(s) em letra de forma nas folhas previamente distribuídas. Tais respostas serão fixadas no quadro/parede de maneira a estabelecer um raciocínio lógico que passa ser acompanhado por todos os presentes (para tanto, primar a objetividade, a linguagem simples e clara e evitar palavras isoladas).

O Encontro 2 obedecerá a uma estrutura mais livre, de acordo com as sugestões e participação dos professores (poderão ocorrer, portanto, alterações na estrutura aqui proposta).

· **6.2. Propostas para o Desenvolvimento do Produto**

Por tratar-se de um trabalho específico para a cidade de Curitiba e para a rede pública municipal, este projeto constitui-se de uma proposta a ser abraçada pelos órgãos públicos competentes.

Neste caso, não podemos tratar o produto aqui apresentado como algo passível de comercialização, bem como não seria conveniente realizar um trabalho de divulgação em mídia do mesmo, tendo em vista a maneira com que se darão os trabalhos (para um grupo bem específico). Possíveis adaptações para a rede privada incitaria uma reestruturação do projeto e possivelmente o descaracterizaria.

7. ESTIMATIVAS DE CUSTO / UNIDADE MONETÁRIA: REAL

Especificação: investimentos fixos	Preço Unitário	Quantidade	Valor Total
Televisor 20"	260,00	1	260,00
Vídeo cassete 4 cabeças	289,00	1	289,00
Suporte para água	14,00	1	14,00
Vídeo: "Turismo: Bom Negócio para Todos"	50,00	1	50,00

Especificação: recursos humanos por reunião	Nº de profissionais	Preço Hora	Quantidade de horas	Valor Total
Consultor	1	25,00	8h40min	216,00
Auxiliar *	2	7,00	8h40min	121,20

* baseado na hora/aula da rede pública municipal de Curitiba (preço estimado)

Especificação: gastos variáveis * encontro 1	Preço Unitário	Quantidade	Valor Total
Folha sulfite	0,10	75	7,50
Fita adesiva crepe 25mm x 50m	3,30	1	3,30
Pincel atômico azul/preto ***	1,00	8	8,00
Água - garrafão 20l **	4,00	2	8,00
Copos plásticos - 300ml	0,03	70	2,10

* estimados por reunião. Número base para cálculos, 30 integrantes formando 5 subgrupos.

** a água não será consumida em apenas uma reunião (redução dos gastos das posteriores).

*** poderão ser usados em mais de uma reunião.

Especificações: gastos variáveis encontro 2	Preço Unitário	Quantidade	Valor Total
Folha sulfite 215 x 315mm	0,10	75	7,50
Fita adesiva crepe 25mm x 50 m *	3,30	1	3,30
Pincel atômico azul/preto *	1,00	8	8,00
Copos plásticos 300ml	0,03	70	2,10
Água - garrafão 20l *	4,00	1	4,00

* poderão ser utilizados, desde que possível, os mesmos da reunião anterior.

Especificação: material de apoio *	Digitação (matriz)	Cópia Xerox	Total (cópias)
Apostila: "Turismo: O que é isso?"	9,00	0,54	16,20
Apostila: "Sugestão de atividades"	10,00	0,60	18,00
Ficha de avaliação	0,80	0,06	1,80

* preço por unidade. O material de apoio será de 1 exemplar para cada participante (30 participantes).

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CUSTOS:

O aparelho televisor e o vídeo cassete poderão ser cedidos, sob empréstimo, pelos núcleos e/ou escolas envolvidas (o que tornaria desnecessário tal investimento). Empresas do município poderão ser consultadas a fim de contribuírem com o material de papelaria, água e até mesmo produtos para a realização de um coffee break efetivo nos intervalos.

O Sebrae poderá ser consultado com o objetivo de viabilizar a confecção das apostilas, bem como na contratação da consultoria. O *kit* com material promocional poderá ser conseguido através do apoio da PARANÁ TURISMO, bem como o kit com material promocional de Curitiba poderá ser obtido através da Secretaria Municipal de Indústria Comércio e Turismo.

O ônibus necessário para a execução da segunda parte deverá ser cedido pela prefeitura. Caso isto não seja possível, será lançada junto com os participantes a proposta da realização do passeio mediante a contribuição de vale-transporte em número proporcional ao número de paradas desejadas (neste caso, destinaremos um maior espaço de tempo ao city tour dentro do Encontro 2).

Observamos que o material de papelaria poderá ser utilizado em mais de um encontro (nota-se que a quantidade de folhas sulfite foi estimada com uma margem de erro, o que proporcionará a devolução do excedente), bem como a água, o que reduzirá substancialmente os custos de cada reunião.

8. CONCLUSÕES

Ao final deste relato, gostaríamos de identificar alguns pontos:

- A viabilidade da iniciativa aqui apresentada dependerá do apoio da Secretaria Municipal de Educação (principalmente no sentido de proporcionar o acesso aos núcleos e escolas), da capacidade sensibilizadora do consultor envolvido e da vontade de participação e contribuição de idéias por parte do corpo docente;
- As atividades aqui propostas deverão responder a um cronograma estabelecido a fim de racionalizar e organizar as atividades. É importantíssimo enfatizar o caráter a longo prazo de tal trabalho, bem como a idéia de que seus efeitos poderão ser melhor mensurados a longo prazo;
- A flexibilidade do método exigirá do consultor criatividade e vontade de aperfeiçoamento constante de seu trabalho. A linguagem utilizada deverá ser compatível com a de seus interlocutores e o profissional deve ser capaz de aceitar opiniões e aprender com as mesmas;
- Conscientização turística é um trabalho lento e gradual que tem como objetivo viabilizar uma participação efetiva da comunidade no que diz respeito a influenciar no desenvolvimento turístico de seu município , defendendo seu patrimônio, rechaçando possíveis especulações empresariais e contribuindo para a atividade através de micro-empresários e recursos humanos especializados. É dever dos órgãos público ligados à educação e ao Turismo de uma localidade que deseja investir no setor proporcionar a sua população informações básicas sobre a atividade. Desta forma, estarão investindo no Turismo através da população, contribuindo para um desenvolvimento mais harmonioso de sua cidade através de uma comunidade hospitaleira e que acredita na atividade turística como uma maneira de aumentar sua qualidade de vida.

ANEXOS

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome:

Telefone para contato:

Escola:

Núcleo:

Nº de alunos:

Série:

Período:

1 - Comente sua opinião e nível de satisfação sobre este encontro:

2 - Quais os temas que você gostaria de discutir no próximo encontro?

3 - Sugestões gerais:

TURISMO E ESCOLA

**Apostila de Sugestões
Atividades para a 4ª série do 1º grau**

Baseada em “Lições Curitibanas 4ª série”

Curitiba

1997

Livro 4ª série

Volume I

Unidade I

Páginas 31-36

História em quadrinhos “Nossa presença no mundo”

— pode-se trabalhar:

- o fato de que o homem é um ser social e precisa viver em sociedade (não podemos viver sozinhos: importância da família, dos amigos, de tratar bem as pessoas);
- respeito por pessoas de diferentes culturas (estas possuem hábitos diferentes dos nossos);
- importância de ajudar nossa comunidade a crescer através de nossos atos;
- auto-estima do aluno (cada um tem uma vocação especial e deve desenvolvê-la).

Páginas 37-43

Noções de Universo, Continente, País, Estado e Cidade.

— pode-se trabalhar:

- aproveitar as informações do texto e inserir dados sobre as diferenças entre os espaços citados (por exemplo: identificar os continentes por um monumento lá existente: América do Sul - Cristo Redentor/BR, América do Norte - Estátua da Liberdade/USA, etc...);
- utilizar as atividades do texto (noção de distância, de diferentes realidades e paisagens);
- realizar caracterização dos estados brasileiros através de elementos locais;
- apresentar um mapa pictórico turístico do Paraná ao falar do Estado;
- ao falar do Município de Curitiba e região metropolitana levantar características regionais (por exemplo: em Piraquara ficam os mananciais, etc...).

Unidade II

Páginas 51-53

— pode-se trabalhar:

- noções de importância em preservar a ecologia;
- questão da lenda ser uma manifestação folclórica (quais são as representações folclóricas que eles conhecem? E as de Curitiba? A cidade possui alguma lenda? Pode-se trabalhar texto página 90 aqui);
- viagens (porque as pessoas viajam (dar exemplos de Curitiba));
- junto as atividades do texto trabalhar distâncias (por exemplo; Curitiba/São Paulo, Curitiba/Lapa, Curitiba/Bahia, Curitiba/Estados Unidos).

Páginas 57, 59-61, 72-73, 81-83

— pode-se trabalhar:

- noções de ecologia, necessidade de preservar o meio ambiente, maneiras de fazer isso, importância da natureza em nossa vida;
- complementar as idéias de biodiversidade;
- trabalhar matemática tendo como elemento a serem multiplicadores seres da natureza.

Página 84

— pode-se trabalhar:

- a figura de Chico Mendes e sua história (ênfasis em preservação do Meio Ambiente);
- trabalhar o Bosque Gutierrez junto aos demais parques e bosques da cidade (trabalhar o patrimônio da cidade, a população usufrui e os turistas também).

Unidade III

Páginas 102, 104-111

— pode-se trabalhar:

- o homem vive em sociedade e, dentro dela, exerce uma série de atividades (trabalha, descansa, brinca). Trabalhar profissões, o que as pessoas fazem nas férias (viajar, por exemplo);
- esta sociedade possui regras. Noções de hierarquia governamental, enfatizar Curitiba como capital do estado (o que isso representa), localizar os centros de poder municipais (patrimônio municipal), etc...;
- mostrar como as regras fazem parte de nossas vidas.

Páginas 122-126 e 135

— pode-se trabalhar:

- localização da Boca Maldita, sua importância para a cidade;
- a existência de diferentes formas de comunicação e, inclusive, de diferentes idiomas (localizar idioma e aonde ele é falado).

Unidade IV

Páginas 146-148

- Curitiba Ecológica e a necessidade de mantê-la assim, não jogando lixo nas ruas, não estragando floreiras, separando o lixo, cuidando dos parques, etc...;
- identificar quais são os parques, bosques e zoológico da cidade (mostrar porque Curitiba é considerada uma Capital Ecológica).

Páginas 158-165, 233-236

— pode-se trabalhar:

- conhecimento da cidade, dos parques;
- diferentes culturas (trabalhar a questão da imigração e a contribuição trazida pelos imigrantes);

- identificar traços das etnias em Curitiba (comida típica, nomes de rua, memoriais, igrejas, etc...).

Páginas 162-165

— pode-se trabalhar:

- enfatizar conceitos de direção e localização;
- apresentar outros folders produzidos sobre Curitiba.

Páginas 169-173

— pode-se trabalhar:

- diferentes formas de relevo dando exemplos de formações brasileiras;
- trabalhar o relevo paranaense caracterizando as diferentes regiões (serra do mar, litoral, campos gerais, planaltos, etc...).

Páginas 196-197

— pode-se trabalhar:

- reforçar a idéia de preservação do verde nas ruas, parques e praças.

Páginas 202, 206-216, 219, 242-247, 456-461 (vol. II), 496-502, 620-623 (vol. II)

— pode-se trabalhar:

- o reflexo das diferentes etnias no cenário Curitibano;
- a formação do povo paranaense;
- miscigenação e a importância dos imigrantes;
- necessidade de não haver preconceito contra pessoas e diferentes culturas;
- trabalhar diferentes idiomas, gastronomia típica e outras contribuições.

Unidade VI

Páginas 258-260, 300-303

- trabalhar conceitos de qualidade de vida (pouca poluição, escolas, bom sistema de transporte, empregos, arborização, etc...);
- identificar as principais praças de Curitiba e realizar um processo de descrição junto às crianças;
- praças e centros esportivos como fonte de lazer para a população. Trabalhar também quais as outras atividades que podem ser realizadas no tempo livre, férias, etc... (incluir viagens, o que elas gostariam de conhecer, as diferentes razões pelas quais as pessoas viajam).

Volume II

Páginas 338-343, 378-387

— pode-se trabalhar:

- economia paranaense e suas características (atividades ligadas a agro-indústria);
- pratos típicos do estado (ligados ao que é produzido em cada região);
- festas típicas provenientes do campo.

Páginas 410-414

— pode-se trabalhar:

- medida de distâncias utilizando dados de Curitiba;
- cálculo da área de figuras geométricas (um aeroporto, um quarteirão, etc...).

Páginas 420-422

— pode-se trabalhar:

- diferentes formações vegetais, no Brasil e Paraná, bem como os diferentes climas e a maneira com que eles influenciam nossa vida (as pessoas no inverno, querem ir para lugares mais quentes, no verão as praias ficam lotadas, pessoas viajam para determinado lugar para conhecer neve, etc...).

Unidade VIII

Páginas 435-438, 544-548 (volume II)

— pode-se trabalhar:

- nós paranaense e a maneira com que eles influenciam a paisagem local (exemplo: Foz do Iguaçu);
- problemas regionais por causa de enchentes.

Páginas 439-447

(pode ser trabalhado junto com as páginas 169-173)

- trabalhar as diferentes paisagens paranaenses localizando-as no Estado (noção de patrimônio natural);
- exploração adequada do Turismo (elucidar o termo) pode trazer benefícios para estas localidades;
- O que é Turismo. Tipos de Turismo. Elementos necessários para que ele se desenvolva.

Unidade IX

Páginas 472-479, 503-505

— pode-se trabalhar:

- manifestações folclóricas, identificação de tais manifestações, quais os alunos conhecem e gostam, importância da preservação do folclore para a cultura popular e criação de identidade de um povo através da cultura.

Páginas 509-512

— pode-se trabalhar:

- mensuração da massa de um corpo a nível do mar, em um país cortado pelo Equador, em um avião em pleno vôo, etc...)

Páginas 513-521

— pode-se trabalhar:

- números decimais através de exemplos como, ao invés de um caminhão carregado com açúcar, um ônibus com turistas, a receita de um prato típico, o peso de malas de viagens, etc...

Páginas 537-539

- pode-se trabalhar:

- formas de poluição, porque é importante combatê-las, como combatê-las.

Páginas 562-564

— pode-se trabalhar:

- algumas vezes a intervenção do homem na natureza é necessária (identificar bons e maus exemplos).

Unidade XI

Páginas 624-627

— pode-se trabalhar:

- a importância da agricultura no Paraná;
- noção do êxodo rural (explicar porque existe tanta gente morando nas cidades hoje);
- o campo não é mais só lugar de plantação, algumas fazendas estão recebendo visitantes para ajudar nas suas vendas - Turismo Rural / Agro Turismo.

Páginas 636-649

— pode-se trabalhar:

- formas de produção social exemplificada através de profissões;
- noções de importação e exportação (trocas com o estrangeiro);
- noções de câmbio, identificação das diferentes unidades monetárias existentes no mundo;

- utilizar exemplos de gastos com viagens, divisão do preço de um quarto de hotel por x pessoas, gastos para comprar o necessário para ir a praia (maiô, protetor solar, etc...).

Páginas 650-657

— pode-se trabalhar:

- conhecer melhor o zoológico;

dar noção da diversidade da fauna mundial com exemplos (canguru/Austrália, etc...)

Página 675

— pode-se trabalhar:

- importância da separação do lixo junto com o aspecto de porcentagem;
- dentro da idéia de porcentagem, trabalhar com os alunos quantos deles conhecem o atrativo y da cidade, quantos já ouviram falar, se eles já pagaram x de um valor total de uma passagem, qual a porcentagem que já foi quitada, etc...

Unidade XII

Páginas 686-692, 694-695, 697-698, 700

— pode-se trabalhar:

- como os objetos que usamos chega até nós;
- as indústrias no Paraná e sua importância para a economia do Estado;
- indústrias em Curitiba (localização da Cidade Industrial);
- a necessidade de energia e formas de obtenção da mesma;
- exemplo de Guaíra: necessidade de preservar o patrimônio natural;
- racionalizar energia é uma forma de preservar o meio ambiente.

Páginas 722-727

— pode-se trabalhar:

- importância dos transportes na nossa vida diária e para o turismo;
- tipos de transporte;
- vias de transporte (exemplo: rodovias, estradas de ferro com a que liga Curitiba a Paranaguá);
- cálculo de distâncias.

Unidade XIII

Páginas 750-760

— pode-se trabalhar:

- respeito e carinho pela cidade;
- importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade;
- trabalhar figuras geométricas através das formas de monumentos do município (exemplo: Catedral, Universidade Federal do Paraná, etc...).

Páginas 764-765

— pode-se trabalhar:

- a festa do Natal (origem e razão da comemoração);
- como se comemora o Natal em diferentes países;
- como as crianças costumam comemorar;
- confecção de enfeites natalinos para a sala de aula e/ou casa dos alunos.

ESTRUTURA ENCONTRO 1 - OPÇÃO 4 HORAS

8h00 APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS
APRESENTAÇÃO OBJETIVO DO PROJETO
APRESENTAÇÃO DA FORMA DE TRABALHO

8h15 **O QUE É TURISMO?**
(APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA ORIENTADORA ACIMA.DISSCUSSÃO EM GRUPOS E APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS.TRABALHAR ORALMENTE OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.HOTELARIA, TRANSPORTES, ALIMENTOS E BEBIDAS, RECURSOS HUMANOS)

9h45 INTERVALO

9h55 **EM QUE O TURISMO PODE CONTRIBUIR PARA CURITIBA?**
(APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA ORIENTADORA ACIMA.DISSCUSSÃO EM GRUPO E APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS.RECUPERAR ORALMENTE CONCEITOS ANTERIORES E DAR EXEMPLOS DE CURITIBA. TRABALHAR BENEFÍCIOS E POSSÍVEIS ALTERAÇÕES.FIXAR A IDÉIA DA IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO).
VÍDEO: TURISMO BOM NEGÓCIO PARA TODOS

12h10 ENCERRAMENTO

ESTRUTURA ENCONTRO 2 - OPÇÃO 4 HORAS

8h00 CITY TOUR TEMÁTICO

9h30 INTERVALO

9h40 TROCA DE EXPERIÊNCIAS

12h00 ENCERRAMENTO

CUSTOS - OPÇÃO REUNIÕES DE 4 HORAS

ENCONTRO 1:

01 CONSULTOR	(4 HORAS x R\$ 25,00)	100,00
02 AUXILIARES	(4 HORAS x R\$ 14,00)	112,00
FOLHAS SULFITE	(40 x R\$ 0,10)	4,00
FITA ADESIVA	(01 x R\$ 3,30)	3,30
PINCEL ATÔMICO	(08 x R\$ 1,00)	8,00
ÁGUA – GARRAFÃO 20L	(01 x R\$ 4,00)	4,00
COPOS PLÁSTICOS	(40 x R\$ 0,03)	1,20
TOTAL R\$		<u>232,50</u>

ENCONTRO 2:

01 CONSULTOR	(4 HORAS x R\$ 25,00)	100,00
02 AUXILIARES	(2 HORAS x R\$ 14,00)	56,00
FOLHAS DE SULFITE	(20 x R\$ 0,10)	2,00
FITA ADESIVA	(01 x R\$ 3,30)	3,30
PINCEL ATÔMICO	(08 x R\$ 1,00)	8,00
ÁGUA – GARRAFÃO 20L	(01 x R\$ 4,00)	4,00
COPOS PLÁSTICOS	(40 x R\$ 0,03)	1,20
TOTAL R\$		<u>174,50</u>

(os custos com as apostilas permanecem os mesmos)

TURISMO

O QUE

É ISSO?

1 - Turismo: O que é isso?	01
2 - Atividade econômica?	02
3 - Mas como isso acontece?	03
4 - Atividade humana?	05
5 - E o que eu tenho a ver com isso?	06
6 - Entendendo melhor o “Turistiquês”	07
7 - Referências bibliográficas	11

1 - Turismo: O que é isso?

A palavra Turismo define os deslocamentos temporários de uma pessoa ou grupos para outra região, país ou continente para satisfazer, algum desejo ou necessidade (descansar, praticar esportes, se divertir, etc...); desde que não seja exercida nenhuma atividade remunerada por parte destas pessoas.

Mas quando uma ou mais pessoas viajam, elas precisam (além de seus gastos com o transporte) se alimentar, ter um lugar confortável para dormir e muitas vezes estão ansiosas para levar algum tipo de lembrança para seus amigos (artesanato, postais, etc...).

Ou seja: o turista traz dinheiro de seu local de origem para o lugar visitado, movimentando todo o mecanismo econômico do município e se tornando na atividade econômica de grande importância.

Isso mesmo! O Turismo, em países como a França, a Espanha e os Estados Unidos, é uma importante fonte de renda e é atualmente a atividade econômica que mais cresce no mundo. Sua importância, porém, é proporcional a sua complexidade.

A economia de um país geralmente é dividida em 3 setores, sendo eles:

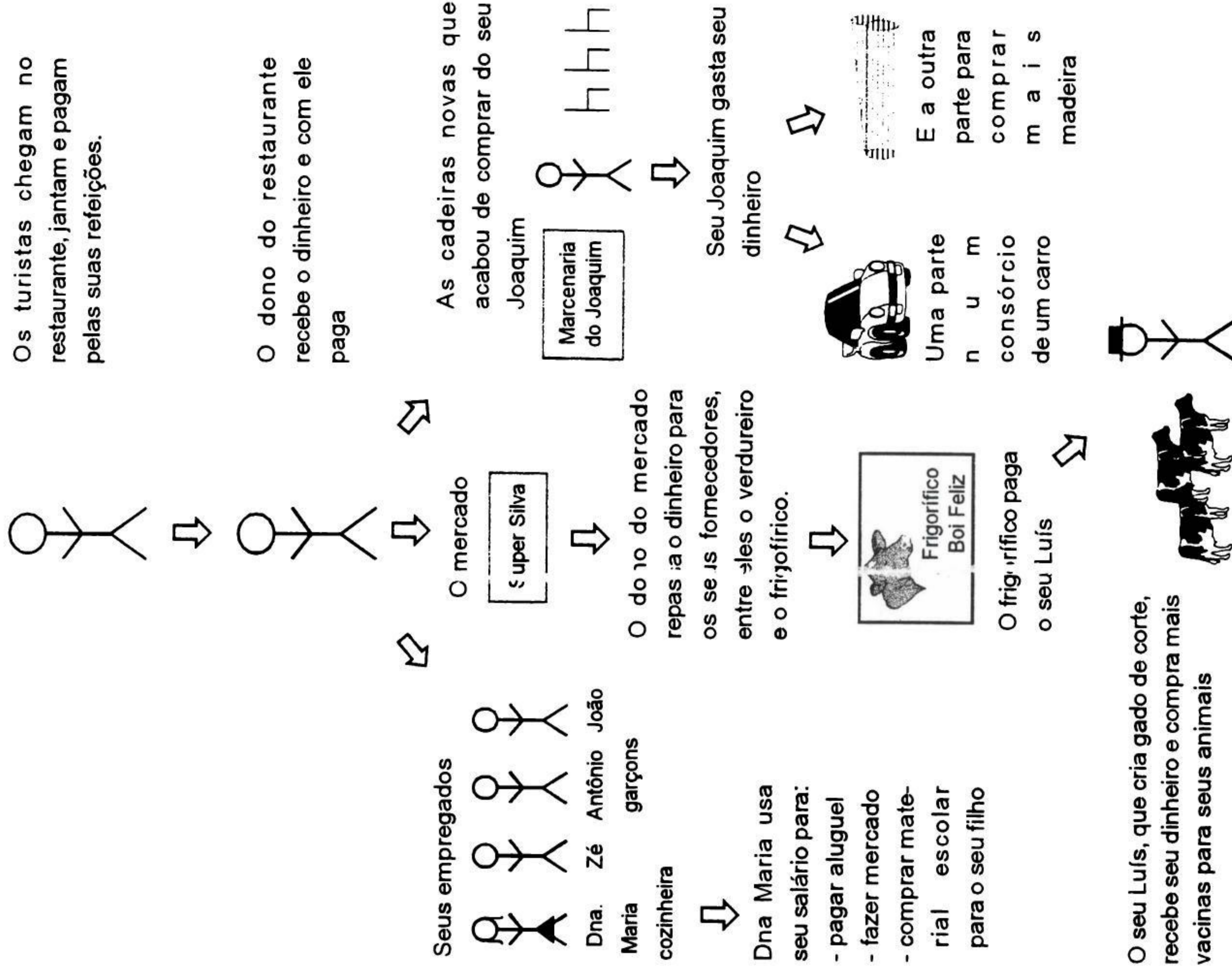
Setor primário: engloba atividades como agricultura, pecuária e extrativismo;

Setor secundário: são as indústrias de transformação (metalúrgicas, siderúrgicas, de concreto, móveis, etc...);

Setor terciário: diz respeito à prestação de serviços em geral, como comércio, bancos, etc...

Como o Turismo envolve basicamente prestação de serviços (nosso principal produto é tratar o turista bem para que ele possa voltar), geralmente ele é localizado do setor terciário. Mas devemos observar que o Turismo se alimenta de atividades dos três setores, distribuindo seus benefícios também entre eles.

Vamos pegar um exemplo simples:



4 - Atividade humana?

Ou seja: as rendas produzidas pelo Turismo atingem os mais diferentes profissionais, mesmo aqueles que não trabalham diretamente com a atividade.

O Turismo não é somente um grupo gastando e um outro ganhando dinheiro. O Turismo é uma atividade humana, que mistura sonhos, anseios, desejos e necessidades bem pessoais; além de ser um integrador de pessoas e povos.

Assim, o turista (viajante temporário que fica pelo menos 24 horas no lugar visitado sem exercer nenhuma atividade econômica) viaja buscando algo. Ele quer esquiar na neve, torrar sob o sol numa praia, descansar numa fazenda, conhecer uma cidade só porque um escritor nasceu lá.

A decisão de ir para este ou aquele lugar vem de acordo com o estilo de vida, nível cultural, características biológicas, poder aquisitivo, idade e tempo livre. De maneira geral, as pessoas também se guiam pela opinião das outras e tem forte tendência em querer conhecer paisagens e culturas diferentes das suas.

Por mexer com aspectos tão subjetivos, devemos ver que mesmo comprando lembranças e badalques, o turista irá levar principalmente suas impressões sobre a cidade e o seu povo, a lembrança do que viu e com o foi tratado.

** Lembre-se: Turista bem tratado é cliente conquistado.*

5 - E o que eu tenho a ver com isso?

A pergunta deveria ser: O que todos nós temos a ver com isso? E a resposta seria: Tudo!

Como já foi dito, o Turismo integra as pessoas, atua como distribuidor de renda entre as localidades e gera empregos. O Turismo também divulga os municípios como um todo, incentivando investimentos governamentais como saneamento básico, vias de acesso e comunicação, luz, etc (que beneficiam toda a população); além de atrair a atenção e os investimentos da iniciativa privada.

Ou seja: com um Turismo bem estruturado, só temos a ganhar.

Mas...

Turismo é algo sério, que só funciona com a ajuda de todos (Governo Federal e Estadual, Prefeitura, empresários e comunidade) trabalhando juntos. O turista não pode ser enganado ou explorado. Ter consciência disto e da importância da atividade turística já é um grande passo.

6 - Entendendo melhor o "Turistiquês"

Existem alguns termos que fazem parte do universo turístico.

Aqui estão alguns, de forma bem simplificada:

POLO EMISSIVO — POLO RECEPTIVO

Região, estado ou país de onde partem os turistas para outros destinos. Região, estado ou país que recebe os turistas.

ATRATIVO: É o "algo mais" que torna uma cidade ou região em um polo receptivo, já que desperta o interesse e a vontade das pessoas em conhecê-lo. Tais atrativos podem ser:

- ⇨ Naturais
(rios, montanhas, clima, praia, etc...)
- ⇨ Histórico/Culturais
(ruínas, arquitetura, monumentos, etc...)
- ⇨ Manifestações Tradicionais e Populares
(festas típicas, gastronomia, folclore, etc...)
- ⇨ Realizações Técnicas/Científicas Contemporâneas
(barragens, usinas, zoológicos, etc...)
- ⇨ Eventos Programados:
(congressos, feiras, exposições, etc...)

PRODUTO TURÍSTICO: É o conjunto formado pelo atrativo, pela infra-estrutura básica do local (saneamento, vias de acesso, luz, comunicação), pelos serviços oferecidos pela cidade (correios, bancos, comércio) e pelos equipamentos e serviços turísticos do local) hotéis, pousadas, campings, restaurantes, agências de viagem. etc...). Ter um atrativo não basta, é necessário que as pessoas tenham condições de visitá-lo e usufruí-lo da maneira mais adequada.

OFERTA TURÍSTICA: Diz respeito aos produtos/bens que são postos à venda no mercado (meios de hospedagem, agências de viagem/pacotes turísticos, meios de transporte, setor de alimentos e bebidas, etc...).

DEMANDA TURÍSTICA: Diz respeito ao volume efetivo e real dos produtos que estão sendo efetivamente requisitados pelos turistas.

SAZONALIDADE: Fenômeno decorrente da mutação regular das condições atmosféricas ao longo do ano que, juntamente com os períodos de tempo livre (férias escolares, por exemplo), provoca um desequilíbrio na exploração de serviços turísticos e de transportes internacionais. Origina a alta temporada (período de intensa procura por tais

serviços) e a baixa temporada (período de pequena procura por tais serviços). Possui relação íntima com a demanda.

MERCADO TURÍSTICO: Local onde se encontram os vendedores (empresários) e consumidores (clientes, turistas) dos produtos turísticos. É o conjunto dos elementos que envolvem os elementos da oferta (produção, divulgação, distribuição, preços) e demanda (disponibilidade, consumo).

TURISMO: Como já sabe nos, o Turismo é um fenômeno sócio-econômico e cultural que se baseia no deslocamento de pessoas para locais diferentes de sua residência habitual, onde permanecem por períodos superiores a 24 horas com o intuito que não o de realizar atividade remunerada, utilizando as facilidades de alojamento, alimentação e outras oferecidas no destino!

TURISTA: Indivíduo que pratica o Turismo.

TURISMO RECEPTIVO: Conjunto de serviços de apoio e assistência destinados a turistas individuais ou grupos de turistas vindos do exterior, a quem se proporciona acompanhamento, transfer, circuitos turísticos, excursões locais ou regionais, etc...

Referências bibliográficas

TURISMO INTERNO: Turismo praticado por nacionais de um país, dentro dos limites geográficos deste mesmo país.

TURISMO DE MASSA: Turismo organizado para grandes fluxos, praticado em zona muito desenvolvidas e onde existem estruturas adequadas para o efeito. O Turismo de massa é um fenómeno relativamente moderno, posterior ao último conflito mundial. Os grandes fluxos correm de norte para o sul, sendo motivações principais o baixo custo das estadias e as temperaturas amenas de verão e inverno.

TURISMO RURAL: Praticados em zonas rurais. O Turismo rural tem hoje um expressivo desenvolvimento, resultante dos excessos de urbanização de muitas zonas litorâneas e do correspondente congestionamento.

PROMOÇÃO TURÍSTICA: É o conjunto de atividades criativas e dinâmicas destinadas a lançar, manter e desenvolver a imagem de um produto ou serviço turístico, mediante a utilização de técnicas e meios adequados e eficientes tais como publicidade, relações públicas, tendo como objetivo a sensibilização de potenciais consumidores.

1. LOPES, Ataíde. O ABC do Turismo. Brasília: Linha Gráfica, 1994.

2. FOZTUR. Foz do Iguaçu e o Turismo. Foz do Iguaçu: [s/n], 1996.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente. Turismo: Fundamentos e Dimensões. São Paulo: Ática, 1992.

BARRETO, Margarida. Planejamento e Organização do Turismo. Campinas: Papirus, 1991.

FOZTUR. Turismo em Foz do Iguaçu: [s/n], 1996.

FOZTUR. Foz do Iguaçu e o Turismo: [s/n], 1996.

FULCULTUR. Projeto Onze. Paranaguá: [s/n], 1995.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LOPES, Ataíde Rodrigues. O ABC do Turismo. Brasília: Linha Gráfica, 1994.

SARTOR, Lourdes Fellini. Turismo: viabilidade e alternativas. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Bunde, 1991.

SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO. Relatório Sócio Econômico: [s/n], 1996.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Lições Curitibanas. Curitiba: [s/n], 1994.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. São Paulo: Papirus, 1993.

WABAB, Salah - Eldin Abdel. Introdução à administração do Turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do Turismo internacional. São Paulo: Pioneira, 1977.

ENTREVISTAS

LORY, Elba. Entrevista concedida pela diretora do Núcleo de Educação Cajuru. Curitiba, 15 out. 1997.

NALBRIECKI, Gustavo. Entrevista concedida pelo bacharel em Turismo, funcionário da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo. Curitiba, 13 out. 1997.

OSTERLOH, Erica. Entrevista concedida pela bacharel em Turismo e professora da Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 22 set. 1997.

_____. _____. Entrevista concedida pela bacharel em Turismo e professora da Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 13 out. 1997.

_____. _____. Entrevista concedida pela bacharel em Turismo e professora da Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 15 out. 1997.